



2018



/// **SE QUERES SER UNIVERSAL,
COMEÇA POR PINTAR A TUA
ALDEIA //**

Liev Tolstói

TIRADENTES ALDEIA UNIVERSAL

por Luiz Gustavo Carvalho
Diretor Artístico do Festival
Artes Vertentes

Quantas cidades cabem em uma?

A cidade das crianças que cruzam a praça voltando da escola, ruidosas e descuidadas, enquanto sonham com brincadeiras impossíveis e constroem uma cartografia afetiva do espaço que atravessa fronteiras, fazendo-nos ainda acreditar na humanidade.

Quantos cartões postais comportam uma paisagem?

A cidade dos turistas, que têm olhos encantados e andam por todos os cantos, em busca de história e de alguma coisa que nunca ninguém viu. Quais imagens eles produzem através deste processo?

O que cabe em um cartão postal?

Logo ali, nos asilos, os velhos buscam se aquecer ao sol, embalando lembranças antigas e colaborando com a construção da memória.

Como nós, como indivíduos, atravessamos esses diferentes territórios?

A cidade dos comerciantes que limpam suas lojas e bares, à espera dos fregueses e do lucro. A cidade dos que dirigem carros apressados, muitas vezes sem observar a paisagem que cada vez mais contemplamos passivamente, já que controlar a natureza é algo irrevogável.

A cidade dos que amam e dos que odeiam; a cidade da vida e da morte. A pôlis vista como um organismo vivo que nasce e cresce. Raramente morre.

Onde começa realmente o desterro? De quantos desterrados viemos?

As cidades deste território brasileiro que, após exterminar a população indígena que habitava estas terras, tentou também perverter a noção de aldeia. As cidades deste *Atlântico Negro*, na expressão de P. Gilroy, geografia sem fronteiras precisas, onde o "novo mundo" para muitos se transformava em um cativeiro que subjugava o corpo, mas também em um depósito de memórias e perdas.

Onde reside realmente a construção do patrimônio e da memória?

Uma pequena cidade e um universo de sonhos, de desejos, de emoções, de memórias. Toda aldeia tem pessoas

e paisagens que se encontram com outras pessoas e paisagens de qualquer lugar do mundo.

Ao homenagear os 300 anos de Tiradentes, o Festival Artes Vertentes - Festival Internacional de Artes de Tiradentes busca na música, na literatura, no cinema, nas artes cênicas e nas artes visuais os elementos que fazem a universalidade da cidade. Os artistas convidados para participar desta sétima edição sublinham os valores das verdades política, histórica, religiosa, social e estética, para contestá-los e repensar as passagens e fronteiras entre o público, o privado e o íntimo, a constituição do indivíduo e da comunidade.

Através da ocupação de diversos espaços da paisagem tiradentina, a programação do festival estreita o tempo e fatos históricos que marcam a nossa contemporaneidade e metamorfoseia memórias individuais em constelações, tentando colaborar na preservação do maior patrimônio de uma cidade: a memória coletiva.

Continuamos fiéis ao compromisso de oferecer ao público espetáculos de alto nível, representativos das diversas linguagens artísticas. Obviamente, não nos podemos a esgotar um assunto tão extenso e complexo, mas antes incitar novas reflexões e debates através de um diálogo entre línguas, culturas e manifestações artísticas, respeitando-se os antagonismos e as diferenças culturais.

Não podemos deixar de expressar a nossa gratidão a todas as pessoas e instituições que contribuíram para tornar possível a realização da presente edição, em um momento onde a cultura vem sendo apagada da paisagem brasileira.

O que se esperar de um encontro no espaço real por meio da arte? O Artes Vertentes aposta no próprio encontro, que tem como objetivo deixar em suspenso o *a priori*, o saber que se supõe saber sobre o outro. Desejamos a todos onze dias de encontros orientados pelo potencial transformador presente na arte, que provoca um hiato para que a magia presente no inesperado possa surgir.

Criada em 2015, a Associação dos Amigos do Festival Artes Vertentes (AAFAV) patrocina integralmente a Ação Cultural que o Festival Artes Vertentes promove junto a crianças de Tiradentes, graças às anuidades e doações dos associados. Desde o início deste projeto, cerca de 350 crianças já participaram de oficinas de música, artes visuais, artes cênicas e literatura. Estas atividades permitem que as crianças incorporem novas perspectivas ao seu cotidiano e façam descobertas usando a arte.

É também propósito da AAFAV apoiar o Festival Artes Vertentes, que chega em 2018 à sua 7ª edição, fiel ao compromisso de reunir artistas e público em torno de espetáculos de alto nível, nas áreas de música, literatura, artes cênicas, cinema e artes visuais.

Em 2018, as atividades que a Ação Cultural está realizando neste fevereiro e se estenderão até novembro, são:

- Manutenção do Coro infanto-juvenil VivAvoz, com ensaios semanais na Escola Estadual Basílio da Gama e apresentações regulares em Tiradentes e cidades vizinhas;
- Aulas de inicialização musical em flauta doce, realizadas semanalmente no Bairro Alto da Torre;
- Aulas de Musicalização Infanto-Juvenil, realizadas semanalmente na Escola Estadual Basílio da Gama;
- Curso de Artes Visuais, ministrado na sede da Associação dos Moradores do Alto da Torres (AMAT), que foi reformada com recursos da AAFAV para o melhor aproveitamento das aulas;
- Intervenção Artística no Lar dos Idosos de Tiradentes.

Hoje, a AAFAV conta com quase 50 associados que contribuem anualmente com um valor correspondente a meio salário mínimo (em 2018, o valor é de R\$ 477,00).

Se você quer juntar-se a nós para apoiar o Festival Artes Vertentes e sua Ação Cultural procure a bilheteria do festival ou escreva para: aafav@artesvertentes.com

SUMÁRIO

14
HARRY
CROWL

26
LITERATURA

31
ARTES
CÊNICAS

16
MÚSICA

27
CICLO
DE IDEIAS

32
AÇÃO
CULTURAL

08
PROGRAMAÇÃO

24
ARTES
VISUAIS

28
CINEMA

34
ARTISTAS

PROGRAMAÇÃO

8

6 SETEMBRO

QUINTA

ARTES VISUAIS

Abertura das exposições do Festival

Artes Vertentes

Obras de Serguei Maksimishin, Nuno Ramos, Ana Alves, Caetano Dias, Nicia Braga e outros

ARTES VISUAIS

Exposição *Paisagens rotas*, de Eduardo

Hargreaves Centro Cultural da UFSJ - Solar da Baronesa (São João del Rei)

Abertura oficial do Festival Artes Vertentes 2018

Apresentação do filme *Quantas cidades habitam em uma?*

Apresentação do Coro **VivAvoz**

CINEMA

A alma da cidade, de S.

Jobim e D. Paes.

Documentário. Brasil, 2018. 58 min.

Abertura oficial do Festival

17h

Centro Cultural SESIMINAS Yves Alves / UFMG Cultural Sobrado Quatro Cantos

18h

Teatro do Centro Cultural SESIMINAS Yves Alves

19h30

Teatro do Centro Cultural SESIMINAS Yves Alves

9

7 SETEMBRO

SEXTA

CINEMA

Sessão de curtas

Hoje nós construiremos uma casa, de S. Loznitsa e M. Magambetov

Documentário. URSS, 1964. 27 min

Cidade submersa, de Caetano Dias.

Documentário. Brasil, 1978. 16 min

Quantas cidades habitam em uma?, dos alunos do curso de artes visuais da Ação Cultural do Festival Artes Vertentes

Documentário. Brasil, 2018. 23 min

CICLO DE IDEIAS 1

Quantas cidades habitam em uma?

Com Cristina Seabra, Carlos Henrique Falci e Rogério Lopes.

MÚSICA

Concerto: "Coming Together"

Obras de F. Rzewski e M. Kagel

Músicos: Grupo Sonante 21

Direção: Fernando Rocha

Videomapping
Eder Santos

16h

Teatro do Centro Cultural SESIMINAS Yves Alves

17h

Teatro do Centro Cultural SESIMINAS Yves Alves

20h

Largo de Sant'Ana

ARTES VISUAIS

Abertura da exposição do Festival Artes Vertentes

Obras de Hilal Sami

Hilal, Rick Rodrigues, Eduardo Hargreaves, alunos do curso de artes visuais da Ação Cultural Festival Artes Vertentes.

MÚSICA

Concerto das crianças da Ação Cultural Festival Artes Vertentes e Coro VivAvoz.

MÚSICA

Concerto: Homenagem à Debussy

Obras de C. Debussy Músico: Gustavo Carvalho (piano)

ARTES VISUAIS

Visita Guiada pela exposição "Se queres ser universal, começa por pintar a tua aldeia" com o curador da exposição.

CICLO DE IDEIAS 2

Se queres ser universal, começa por pintar a tua aldeia Artist talk com Serguei Maksimishin Yves Alves

10h

Museu Casa Padre Toledo

11h

Museu Casa Padre Toledo

12h

Igreja São João Evangelista

16h

UFMG Cultural

Sobrado Quatro

Cantos

17h

Teatro do Centro Cultural SESIMINAS Yves Alves

CINEMA 2001
uma odisséia no espaço, de Stanley Kubrick

Ficção científica, drama.
Estados Unidos/Reino Unido, 1968. 142 min

MÚSICA

Concerto
Obras de I. Stravinsky, C. Guarnieri e S. Prokofiev

Músicos: Rommel Fernandes (violino) e Gustavo Carvalho (piano)

9 SETEMBRO
DOMINGO

MÚSICA

Concerto
Obras de J. Psathas, Harry Crowl, Okkyung Lee (estreia mundial), F. Rzewski e Hans Joachim Koellreuter

Músicos: Rommel Fernandes (violino), Felipe José (violoncello), Fernando Rocha (percussão) e Gustavo Carvalho (piano)

CICLO DE IDEIAS 3
Panorama Harry Crowl 60 anos
Com Harry Crowl

⌚ 19h
📍 Teatro do Centro Cultural SESIMINAS
Yves Alves

CINEMA
A terceira margem, de Fabian Rémy
Documentário. Brasil, 2016. 56 min.

⌚ 19h
📍 Igreja São João Evangelista

CINEMA
Quantas cidades habitam em uma?, dos alunos de artes visuais da Ação Cultural Festival Artes Vertentes
Documentário. Brasil, 2018. 23 min

⌚ 12h
📍 Igreja São João Evangelista

MÚSICA
Concerto
Obras de C. Debussy e D. Shostakovich
Músicos: Elise Pittenger (violoncelo) e Gustavo Carvalho (piano)

11 SETEMBRO
TERÇA

MÚSICA
Concerto: Recital de Piano
Obras de L. van Beethoven, B. Bartók e F. Liszt
Músico: J. Katsnelson (piano)

⌚ 16h
📍 Teatro do Centro Cultural SESIMINAS
Yves Alves

⌚ 17h30
📍 Teatro do Centro Cultural SESIMINAS
Yves Alves

12 SETEMBRO
QUARTA

CINEMA
Pirkpura, de Mariana Oliva
Documentário. Brasil, 2017. 82 min

⌚ 16h
📍 Teatro do Centro Cultural SESIMINAS
Yves Alves

MÚSICA
Concerto
Obras de J. Halvorsen, R. Glière, G. Solimá, P. Vasks, G. Enescu e M. Ravel
Músicos: Daniel Rowland (violino) e Maja Bogdanovic (violoncelo)

⌚ 18h
📍 Igreja São João Evangelista

13 SETEMBRO
QUINTA

CICLO DE IDEIAS 4
A poesia na eterna reinvenção da polis
Com Ricardo Domeneck e Rick Rodrigues

⌚ 16h30
📍 Teatro do Centro Cultural SESIMINAS
Yves Alves

CINEMA
A fita branca, de Michael Haneke
Ficção. Áustria, 2009. 145 min.

⌚ 18h
📍 Teatro do Centro Cultural SESIMINAS
Yves Alves

MÚSICA
Concerto
Obras de R. Strauss e C. Franck | **Músicos:** Daniel Rowland (violino), Jacob Katsnelson e Gustavo Carvalho (piano)

⌚ 18h
📍 Igreja São João Evangelista

14 SETEMBRO
SEXTA

MÚSICA - Concerto
Obras de J. Morlock, R. Victorio, H. Crowl (estreia mundial) e S. C. Smith

Músicos: Elise Pittenger (violoncelo), Fernando Rocha (percussão) e G. Carvalho (piano).

⌚ 12h
📍 Igreja São João Evangelista

⌚ 17h
📍 Início do percurso Largo do Sol

⌚ 18h30
📍 Jardim do Museu Padre Toledo

MÚSICA**Concerto**

Obras de J. Haydn, L. van Beethoven, A. Pärt e P. Tchaikovsky

Músicos: Daniel Rowland (violino), Maja Bogdanovic (violoncelo), Gustavo Carvalho e Jacob Katsnelson (piano)

20h

📍 Igreja São João Evangelista

CINEMA

Metrópolis, de Fritz Lang (Cine concerto) Drama. Alemanha, 1927. Alemanha. 143 min.

Música e design sonoro: Pedro Durães.

20h

📍 Jardim do Museu Casa Padre Toledo

15 SETEMBRO**SÁBADO****LITERATURA**

Leitura e lançamento do livro **Sob a sombra da aboboreira**, de Ricardo Domeneck

CINEMA**Baronesa, de Juliana Antunes**

Drama. 2018. Brasil. 73 min.

CICLO DE IDEIAS 5**Latitudes e longitudes transgredidas**

Com Juliana Antunes e Pedro Durães

DANÇA**Eu existo**

Instalação/
Performance de dança contemporânea
Com Alioune Diagne

20h

📍 Igreja São João Evangelista

CINEMA

Metrópolis, de Fritz Lang (Cine concerto) Drama. Alemanha, 1927. Alemanha. 143 min.

Música e design sonoro: Pedro Durães.

20h

📍 Jardim do Museu Casa Padre Toledo

16 SETEMBRO**DOMINGO****MÚSICA**

Concerto
Obras de L. Janácek, R. Schumann, C. Debussy

Músicos: Daniel Rowland (violino), Maja Bogdanovic (violoncelo), Gustavo Carvalho e Jacob Katsnelson (piano)

11h

📍 Igreja São João Evangelista

CICLO DE IDEIAS 6**(R)existir**

Com Alioune Diagne, Felipe José, Caetano Dias e Felipe José

16h

📍 Teatro do Centro Cultural SESIMINAS
Yves Alves

MÚSICA**Concerto de encerramento**

Obras de S. Rachmaninoff, J.

Brahms e A. Dvorak
Músicos: Maja Bogdanovic (violoncelo), Gustavo Carvalho e Jacob Katsnelson (piano)

16h

📍 Teatro do Centro Cultural SESIMINAS
Yves Alves

18h

📍 Igreja São João Evangelista

**CICLO DE CINEMA IDEIAS****AÇÃO CULTURAL****LITERATURA MÚSICA****ARTES CÊNICAS**

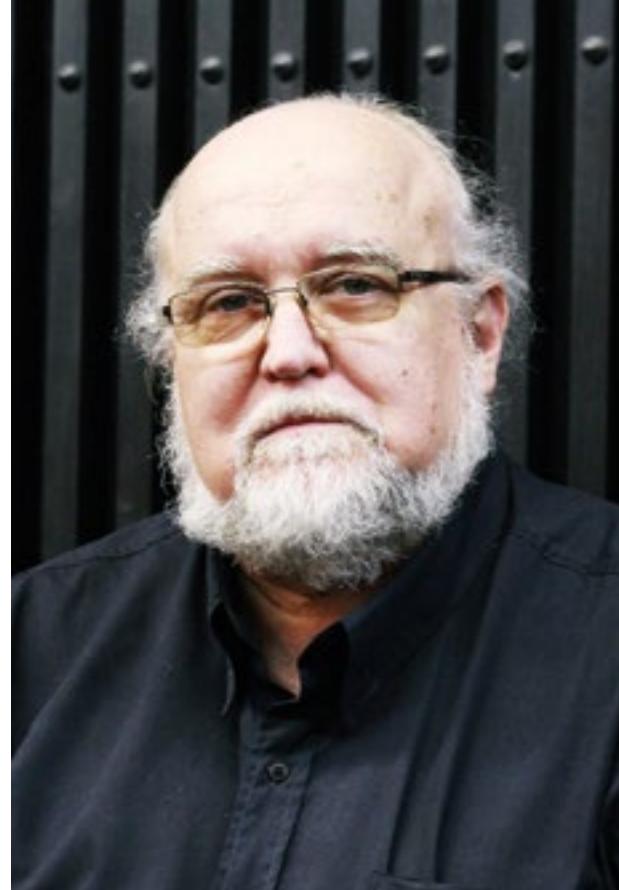
HARRY CROWL

Compositor em residência
Festival Artes Vertentes
2018

por Irineu Franco Perpetuo

Não há como pegar o currículo de Harry Crowl e não ficar impressionado. Da última vez que fiz as contas (e matemática, mesmo se tratando da soma mais elemenar, está longe de ser o meu forte), seu catálogo tinha passado das 120 obras - um número elevado, se levarmos em consideração que Harry não compõe com molde pronto, recolocando a cada nova peça a questão da forma , regularmente executadas e gravadas no Brasil e no Exterior, de Paris ao Cazaquistão, do Canadá à Eslováquia, do Chile à Dinamarca, da Áustria às Ilhas Faroé (a lista completa traz um número ainda maior de países). Os anos de formação e vida cigana incluem lugares díspares como estudos na prestigiosíssima Juilliard School, em Nova York, e trabalhos de intérprete de inglês no Iraque, e seu apetite por desbravar o planeta já o levou a uma residência artística na cidade sueca de Visby, com uma temperatura externa bastante abaixo da da geladeira em que ele guardava sua garrafa de acquavit.

Nascido em Belo Horizonte, radicado em Brasília como violista de orquestra, consolidado como musicólogo de referência em Ouro Preto, adorado como docente em Curitiba, onde mora desde 1994, festejado em São Paulo, Rio de Janeiro, Vitória e Porto Alegre, Harry Crowl não precisa compor música nacionalista para afirmar sua brasiliidade. Estudou com rigor e seriedade a produção de Minas Gerais no período colonial, descobrindo e restaurando várias partituras do período, porém conhece e ama profundamente a música do Brasil, de todas as épocas, regiões e tendências, e é nesse conhecimento, além de referências cosmopolitas, captadas em viagens por todo o planeta, que ele molda seu estilo pessoal e avesso a linearidade e concessões, que apresenta não



poucas dificuldades para os intérpretes, porém sempre gratificando o público com uma jornada por um mundo sonoro único e inconfundível.

Porém, o que mais encanta em Harry é que a frieza de seu currículo na página impressa, ou na tela de computador e celular, não dá conta da riqueza de uma personalidade generosa, que pratica com

apuro a arte de falar, mas também encontra prazer na arte de ouvir. Daí, talvez, a profunda gratidão e reverência de todos os pupilos formais ou informais (e espero não ser muito atrevimento pedir para ser incluído nessa última categoria, se conversa de bar valer como aula) que desfrutaram do privilégio de seus conselhos e orientação ao longo de décadas de atividades pedagógicas.

Um dos traços mais fascinantes em Harry é que ele não corresponde ao perfil do músico "bitolado", que só tem interesse em sua arte. Pelo contrário: sua música é fertilizada e informada pela observação da natureza, das cidades, por referências das artes plásticas e da literatura, e das poéticas de culturas exteriores ao cânone ocidental. Com seu apetite onívoro por todo tipo de manifestação artística e sua vocação multidisciplinar, Harry só poderia mesmo ter a melhor das homenagens no Festival Artes Vertentes - abrangente, sofisticado e bem humorado como ele.

7 SETEMBRO 20H

CONCERTO "COMING TOGETHER"

📍 Largo de Sant'Ana
⚡ Entrada franca

Mauricio Kagel (1931 - 2008): *Con Voce* (1973)

Composer, diretor, autor de várias películas para cinema e televisão, Mauricio Kagel sempre teve como principais objetos de sua obra a condição humana e suas mais diversas formas de comunicação. A peça 'CON VOCE' é um exemplo de colocação /apropriação da própria situação do músico no palco. A peça foi escrita após a invasão soviética de Praga, na Checoslováquia, e Kagel a dedicou a seus amigos músicos checos, cujas vozes artísticas foram silenciadas pela repressão imposta. Assim, na obra, os três músicos são furtados de sua expressão musical e seus instrumentos ficam, em um sentido muito real, mudos.

Frederic RZEWESKI (1938 -): *Coming Together ATTICA* (1972)

Coming Together foi escrita após uma grande rebelião de presos no presídio de Attica, no Estado de Nova York nos Estados Unidos, em 1971, na qual cerca de 1000 presos (a maioria formada por presos políticos) dominaram o presídio, reivindicando melhores condições. Após 4 dias de rebelião, a polícia foi instruída a entrar no presídio e utilizar da força necessária para reprimir o motim. O resultado foi o de pelo menos 39 mortes. Um dos prisioneiros que morreu neste episódio foi Sam Melville, que cumpria pena de 18 anos, por diversos atentados a bomba na cidade de Nova York. Melville era um ativista político de esquerda, grande crítico do imperialismo americano e, em particular, da Guerra do Vietnã. Seus supostos atentados ocorreram contra escritórios federais ou empresas que, segundo ele, eram responsáveis por promover a miséria e desigualdade social e racial. Tais ataques eram sempre precedidos de ligações, prevenindo assim possíveis vítimas. A morte de Sam Melville (tido como um dos líderes da rebelião de Attica) foi cercada de algumas controvérsias, pois acredita-se que ele tenha



sido baleado por um policial, após o fim da rebelião. O texto usado na obra *Coming Together* é uma carta de Sam Melville, direcionada ao seu 'dear brother' ('querido irmão'):

"Eu acho que a combinação da idade com a expectativa do grande encontro é responsável pela velocidade do passar do tempo. Já fazem 6 meses e eu posso te dizer sinceramente que poucos períodos da minha vida passaram tão rapidamente. Eu estou em excelente estado físico e emocional. Sem dúvida existem pequenas surpresas a frente, mas eu me sinto seguro e pronto. Como os amantes contrastam suas emoções em tempos de crise, assim eu lido com meu ambiente. Mesmo na brutalidade banal, no barulho incessante, na química experimental da comida, na rebelião de homens histéricos, eu posso agir com clareza e sentido. Eu sou decidido, algumas vezes até calculista; raramente faço drama, exceto como um teste das reações dos outros. Eu leio muito, me exercito, falo com guardas e companheiros de presídio, pressentindo o inevitável rumo da minha vida." (Texto: Sam Melville · tradução livre)

Esta carta ilustra a lucidez de Melville e mostra a sua inquietação e reflexão sobre a questão do passar do tempo e sua velocidade. Também mostra sua visão sobre sua própria realidade no presídio, uma em que as coisas simplesmente acontecem sem uma relação direta de passado, presente e futuro. Rzewski incorpora várias destas ideias na estrutura composicional de *Coming Together*. A obra é escrita para voz e grupo instrumental de formação livre. É toda baseada em uma sequência de sete notas, tocadas ininterruptamente por um instrumento grave. A ordem em que as notas aparecem se modifica a todo momento, a partir de processos de adição e subtração. Tais processos tornam a percepção do tempo ao longo da obra sempre relativa, mesmo a obra sendo toda escrita em compasso quaternário. Todos os demais instrumentos são instruídos a 'improvisar' tocando apenas partes da linha principal, e seguindo instruções que se alteram de seção para a seção. Com isto, várias linhas musicais acabam sobrepostas, sem haver uma relação de hierarquia ou mesmo de ordem entre elas. A apresentação do texto também segue processos aditivos e subtrativos, o que gera uma linearidade na qual não ocorrem surpresas

GRUPO SONANTE 21
Direção: Fernando Rocha

Músicos:

Og Martins, voz
Elise Pittenger, violoncello
Evan Megaro, piano
Matthias Koole, guitarra
Aline Parreira, Rafael Perrotta, Alef Caetano, flautas
Sofia Leandro, violino
Bruno Soares, Marcos Alves, Érica Sá, percussão
Felipe José, contrabaixo e flauta

nem expectativas frustradas. Uma sensação de estático acaba sendo gerada pelos movimentos constantes e consistentes de texto e música. Assim, a peça segue em constante movimento, mas sem nunca chegar a lugar algum. A idéia de repetição, utilizada na obra, aproxima da estética minimalista. Porém, diferente da maioria das grandes obras minimalistas a natureza "programática" de *Coming Together* é extremamente poderosa. Como Melville fala: nos da sua visão distorcida da passagem do tempo, assim faz Rzewski nesta obra de cerca de 20 minutos sobre o tempo, sobre Sam Melville, e o presídio de Attica.

ATTICA é a segunda parte de *Coming Together* e consiste em uma melodia única, também criada a partir de processos aditivos, sobre a qual os músicos podem tocar e improvisar com liberdade. O texto usado é de um prisioneiro que viveu os horrores da rebelião. "Em 8 de fevereiro de 1972, Richard X. Clark foi solto de Attica. No momento em que o carro que o levava para Buffalo deixou os limites dos presídio, ele foi perguntado como se sentia deixando Attica para trás. Ele respondeu: 'Attica está na minha frente'". Durante a peça Rzewski repete este texto ('Attica is in front of me') realçando a memória sempre presente dos horrores da rebelião.

8 SETEMBRO 12h

📍 Igreja São João Evangelista
 ⚡ R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia)

Músico
Gustavo Carvalho, piano

CONCERTO: HOMENAGEM À DEBUSSY

Claude Debussy (1862 · 1918)

Préludes I

- *Danseuses de Delphes*
- *Voiles*
- *Le vent dans la plaine*
- "Les sons et les parfums tournent dans l'air du soir"
- *Les collines d'Anacapri*
- *Des pas sur la neige*
- *Ce qu'a vu le vent d'ouest*
- *La Fille aux cheveux de lin*
- *La sérenade interrompue*
- *La cathédrale engloutie*
- *La danse de Puck*
- *Minstrels*

8 SETEMBRO 19h

📍 Igreja São João Evangelista
 ⚡ R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia)

CONCERTO VIOLINISSIMO I

Igor Stravinsky (1882 · 1971)

Duo Concertante para piano e violino (1932)

- *Cantilène*
- *Élogue I*
- *Élogue II*
- *Gigue*
- *Dithyrambe*

Camargo Guarnieri (1907 · 1993)

Sonata 4 para piano e violino

- *Energico ma expressivo*
- *Íntimo*
- *Allegro apassionato*

Serguei Prokofiev (1891 · 1953)

Sonata op. 94 para piano e violino

- *Moderato*
- *Scherzo. Allegro*
- *Andante*
- *Allegro con brio*

Músicos:
Rommel Fernandes, violino
Gustavo Carvalho, piano

9 SETEMBRO 12h

📍 Igreja São João Evangelista

⚡ R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia)

CONCERTO

John Psathas (1966)

Fragmentos (2001)

Okkyung Lee (1975)

Estudo Gestual 5 · Wuther/Pok-Poong (Estreia mundial)

Harry Crowl (1958)

Aluminium Sonata para violino e piano (1985)

Jeremiae Prophatae (1992)

Hans Joachim Koellreuter (1915 · 2005)

Wu-Li

Músicos:
Rommel Fernandes, violino
Felipe José, violoncelo
Fernando Rocha, percussão
Gustavo Carvalho, piano

10 SETEMBRO 18h CONCERTO

📍 Igreja São João Evangelista
⌚ R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia)

Dmitri Shostakovich (1906 - 1975)
Prelúdios op. 34 (seleção)

Claude Debussy (1862- 1918)
Sonata para piano e violoncello
· *Prologue*
· *Sérénade*
· *Finale*

Estampes. Soirée dans Grénade

Dmitri Shostakovich
Sonata op. 40 para piano e violoncelo
· *Allegro non troppo*
· *Allegro*
· *Largo*
· *Allegro*

Músicos:
Elise Pittenger, violoncello
Gustavo Carvalho, piano

11 SETEMBRO 18h CONCERTO - RECITAL DE PIANO

📍 Igreja São João Evangelista
⌚ R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia)

Ludwig van Beethoven (1770 - 1827)
Andante favori Wo057

Sonata op. 13 "Patética"
· *Grave - Allegro di molto e con brio*
· *Adagio cantabile*
· *Rondo : Allegro*

Béla Bartók (1881 - 1945)
Allegro barbáro

3 Canções folclóricas

Dança romena

Franz Liszt (1811- 1886)
Dos Annés de pèlerinage:
Spozalizio, Canzonetta delle Salvatore Rosa, La gondola
lugubra, Jeux d'Eau della Villa d'Este e Rapsódia Húngara 14

Músico:
Jacob Katsnelson, piano

12 SETEMBRO 18h CONCERTO

📍 Igreja São João Evangelista
⌚ R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia)

Johan Halvorsen (1864 - 1935)
Passacaglia para violino e violoncello

Reinhold Glière (1875- 1956)
Duos

Giovanni Sollima (1962)
Giotto Dante
Rittatto di musico
Terra

Perteris Vasks (1946)
Duo

Georges Enescu (1881- 1955)
Impressões de infância

Maurice Ravel (1875- 1937)
Sonata para violino e violoncelo (1920)

Músicos:
Daniel Rowland, violino
Maja Bogdanovic, violoncello

13 SETEMBRO 18h CONCERTO · VIOLINISSIMO II

📍 Igreja São João Evangelista
⌚ R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia)

Richard Strauss (1864 - 1949)
Sonata op. 18 para violino e piano
· *Allegro ma non troppo*
· *Improvisação. Andante cantábilé*
· *Finale: Andante · Allegro*

César Franck (1822 - 1890)

Sonata em lá maior para violino e piano
· *Allegretto ben moderato*
· *Allegro*
· *Recitativo- Fantasia (ben moderato)*
· *Allegretto poco mosso*

Músicos:
Daniel Rowland, violino
Jacob Katsnelson, piano
Gustavo Carvalho, piano

14 SETEMBRO 12h

📍 Igreja São João Evangelista
⌚ R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia)

Músicos:

Gustavo Carvalho, piano
Duo Qattus
Elise Pittenger, violoncelo
Fernando Rocha, percussão

14 SETEMBRO 20h

📍 Igreja São João Evangelista
⌚ R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia)

Jocelyn Morlock (1969)

Shade



Roberto Victorio (1959)

Soham (2012)
Vattanan (1994)



Linda Catlin Smith (1957)

Light and Water (2010) - estreia brasileira



Harry Crowl (1958)

Aethra I
Visões noturnas para piano e violoncello
Música Urbana Noturna (2018) - estreia mundial



Sean Griffin

PattyCake (2002)



CONCERTO · TRIOS

📍 Igreja São João Evangelista
⌚ R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia)

Joseph Haydn (1732 · 1809)

Trio em sol maior Hob. XV/25
· *Andante*
· *Poco adagio*
· *Rondo all'Ongherese: Presto*



Ludwig van Beethoven (1770 · 1827)

Trio op. 70/1 "Geister Trio"
· *Allegro vivace e com brio*
· *Largo assai ed expressivo*
· *Presto*



Arvo Pärt (1935)

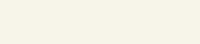
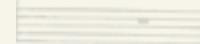
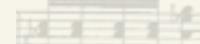
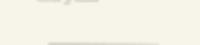
Mozart Adagio para piano, violoncelo e violino



Músicos:
Daniel Rowland, violino
Maja Bogdanovic, violoncello
Gustavo Carvalho, piano
Jacob Katsnelson, piano

Piotr I. Tchaikovsky (1840 · 1893)

Trio op. 50
· *Pezzo elegiaco*
· *Tema com variazione*



16 SETEMBRO 11h

📍 Igreja São João Evangelista

⌚ R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia)

Claude Debussy (1862 · 1918)

CONCERTO - CONTOS

Claude Debussy (1862 · 1918)

Six épigraphes antiques
· *Pour invoquer Pan, dieu du vent d'été*
· *Pour un tombeau sans nom*
· *Pour que la nuit soit propice*
· *Pour la danseuse aux crotales*
· *Pour l'Égyptienne*
· *Pour remercier la pluie du matin*

Leos Janácek (1854 · 1928)

Sonata para violin e piano
· *Com motto*
· *Ballada*
· *Allegretto*
· *Adagio*

Robert Schumann (1810 · 1856)

Fantasiestücke op. 73 para violoncello e piano

Leos Janacek

Pohadka
· *Com motto - andante, Com motto - adagio e Allegro*

16 SETEMBRO 18h

CONCERTO DE ENCERRAMENTO

📍 Igreja São João Evangelista

⌚ R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia)

Serguei Rachmaninoff (1873 · 1943)

2 Canções

Sonata op. 19 para violoncelo e piano

· *Largo - Allegro moderato*
· *Allegro scherzando*
· *Andante*
· *Allegro mosso*

Antonin Dvorak (1841 · 1904)

Danças eslavas (seleção)

Johannes Brahms (1833 · 1897)

Danças húngaras (seleção)

ARTES VISUAIS

6 SETEMBRO

⌚ 17h
📍 Centro Cultural SESIMINAS
Yves Alves
📍 UFMG Cultural Sobreiro
Quatro Cantos

Período

6 À 16 SETEMBRO

Todos os dias

⌚ 10 às 17h
📍 UFMG Cultural Sobreiro
Quatro Cantos
⚡ Entrada franca

Período

6 À 16 SETEMBRO

Todos os dias

⌚ domingo a quarta 9 às 18h e
quinta à sábado 9 às 22h
📍 Centro Cultural SESIMINAS
Yves Alves
⚡ Entrada franca

Período

6 À 16 SETEMBRO

Quarta a segunda, das 10 às 17h

📍 Museu Casa Padre Toledo
⚡ R\$10 (inteira) e R\$5 (meia)

Abertura das exposições do Festival Artes Vertentes



Se queres ser universal, começa por pintar a tua aldeia, exposição individual do **Serguei Maksimishin**. Serguei Maksimishin é um dos fotógrafos mais importantes da Europa e esta exposição é dedicada ao tema "aldeia".



Obras de **Nuno Ramos, Ana Alves, Caetano Dias, Nicia Braga** e outros.



detalhe obra de Caetano Dias

Obras de **Hilal Sami Hilal, Rick Rodrigues, Eduardo Hargreaves**, alunos do curso de artes visuais da Ação Cultural Festival Artes Vertentes.

Período

17 AGOSTO À

30 SETEMBRO

Todos os dias, finais de semana e feriados

⌚ 8 às 20 horas
📍 Centro Cultural da UFSJ - Solar da Baronesa (São João del Rei)
⚡ Entrada franca

PAISAGENS ROTAS

A mostra é composta por obras da série homônima, das quais 15 são trabalhos inéditos para esta exposição. Estes trabalhos, de montagens diversas, foram realizados pelo artista entre 2016 e 2018, frutos de uma intensa pesquisa com materiais e aplicações diversas.

"Paisagens Rotas é uma pesquisa visual em desenho que tem início na exploração de diversos materiais - carvão, pigmentos naturais, grafite, óleo de linhaça, cera de abelha e parafina. A utilização desses materiais envolve situações acidentais e casuais decorridas dos processos alternativos de aplicação e fixação sobre a superfície de papéis mata borrão", explica o artista. "A realização das Paisagens envolve uma grande carga de incerteza e provisoriação gerada pelas características próprias dos materiais escolhidos e pelos processos utilizados".

Sobre o título o artista revela que "o nome sugere a construção de um lugar de caminhos possíveis, assim como um lugar onde se vislumbram espaços rotos, quebrados, desconexos. Um espaço de memórias partidas, da ausência de sentido, ou de uma estrutura que resta apenas em parte, em cacos, a se decifrar. Da mesma forma, o nome aponta para a possibilidade de se percorrer esses espaços, através de rotas que perpassam esta paisagem fragmentária em uma construção metafórica do próprio pensamento."

"Com a ficcionalização de lugares e territórios, em constante construção e transformação, os desenhos se abrem como vetores para a reflexão sobre o espaço geográfico, histórico e político no qual estamos inseridos", comenta.

Primeira individual da carreira de Hargreaves, Paisagens Rotas reúne 19 obras e traz também pela primeira vez o trabalho do artista à cidade de São João del Rei.

LITERATURA

12 A 14 SETEMBRO

OFICINA DE LITERATURA

com Ricardo Domeneck

⌚ 10h às 12h
📍 Espaço Cultural UFMG Sobrado
Quatro Cantos
👤 15 participantes

Nesta oficina/palestra, o poeta, contista, escritor e tradutor brasileiro propõe uma reflexão sobre a linguagem, vista como um bem comum, e sobre o trabalho poético ligado à construção da polis, entendida aqui não meramente como cidade, porém como co-cidadania. A partir de uma série de poemas de diversas tradições e origens, o autor comentará a importância destes textos nas suas tradições respectivas e como eles continuam influenciando o mundo contemporâneo.

A proposta prevê também um trabalho em torno de textos de autoria dos participantes do workshop, os quais serão comentados e discutidos durante o período da oficina.

15 SETEMBRO

⌚ 15h
📍 Centro Cultural
SESIMINAS Yves Alves

LEITURA E LANÇAMENTO DO LIVRO

Sob a sombra da aboboreira, (2017, Editora Sete Letras) de Ricardo Domeneck

Primeiro livro de contos de um dos mais importantes poetas brasileiros da atualidade, *Sob a sombra da aboboreira* revela um escritor maduro, dono de um estilo muito próprio e intenso de fazer literatura. Ricardo Domeneck sabe como poucos misturar todas as artes, e aqui trata dos temas mais diversos e controversos - seja com o olhar para fora, apresentando personagens que transitam nos limites da marginalidade, seja com o olhar para dentro, como na belíssima carta ao pai recém-falecido; e ainda na conjunção entre esses dois olhares, ali onde se constrói de fato, ou mais que poeticamente, a ficção.

CICLO DE IDEIAS

7 SETEMBRO

Ciclo I
⌚ 17h

8 SETEMBRO

Ciclo II
⌚ 17h

9 SETEMBRO

Ciclo III
⌚ 16h

13 SETEMBRO

Ciclo IV
⌚ 16h30

15 SETEMBRO

Ciclo V
⌚ 17h30

16 SETEMBRO

Ciclo VI
⌚ 16h

Em 2018, no ano em que comemora-se o tricentenário de Tiradentes, o Ciclo de Ideias do Festival Artes Vertentes reúne onze profissionais de Artes Visuais, Literatura, Arquitetura, Dança, Teatro, Arquitetura e Música em uma série de encontros em torno do mote curatorial da sétima edição do evento.

Quantas cidades cabem em uma? Quantos cartões postais comportam uma paisagem? Como nós atravessamos esses diferentes territórios? Desse modo, pretendemos oferecer um campo fértil ao público participante, instigado a refletir sobre onde reside realmente a construção do patrimônio e da memória e, consequentemente a própria invenção da urbe.

Quantas cidades habitam em uma?

Cristina Seabra arquiteta. Carlos Henrique Falci - Professor da Escola de Belas Artes da UFMG. Desenvolve pesquisas e projetos sobre memória, arte e tecnologia. Residente do Campus Cultural UFMG Tiradentes. Rogério Lopes - Ator, diretor teatral e professor do Teatro Universitário da UFMG. Residente do Campus Cultural UFMG Tiradentes.

Se queres ser universal, começa por pintar a tua aldeia-
Serguei Maksimishin (Rússia) - fotógrafo em residência do Festival Artes Vertentes 2018.

Panorama Harry Crowl 60 anos

Harry Crowl - compositor em residência do Festival Artes Vertentes 2018.

A poesia na eterna reinvenção da polis

Ricardo Domeneck - poeta, contista e ensaísta brasileiro
Rick Rodrigues - artista plástico e visual

Latitudes e longitudes transgredidas

Juliana Antunes - cineasta
Pedro Durães - músico e sound designer

(R)existir

Alioune Diagne (Senegal) - dançarino e coreógrafo
Caetano Dias, artista visual e cineasta
Felipe José, músico

CINEMA



2001: Odisseia no espaço



A fita branca

6 SETEMBRO

⌚ 18h

7 SETEMBRO

⌚ 16h

10 SETEMBRO

⌚ 10h30 e 14h30

📍 Centro Cultural SESIMINAS
Yves Alves

Roteiro e filmagens: Clara Jock, Felipe Ribeiro, Gabriel Barbosa, Gustavo Silveira, Henrique Assunção, Kauan Antônio de Carvalho, Lucas Henrique Teixeira, Luiz Fernando Noronha da Silva, Luiz Henrique Noronha da Silva, Marcus Vinícius de Souza, Matheus Willer, Samuel Lopes da Cruz, Tainá Vitória Luna da Rocha, Vitor Manuel de Souza. **Orientação:** Ísis Alcântara e Ísis Bey Trindade.

QUANTAS CIDADES HABITAM EM UMA?

Documentário. Brasil, 2018. 23 min.

O que é habitar? Como é a cidade em que habitamos? E qual é nossa relação com seus espaços? Das respostas nasce uma narrativa coletiva sobre a cidade e suas características. Tiradentes vista sob os olhos de uma criança. Entre quadros animados - usando a técnica de recorte sob pintura, onde, o cenário é a própria cidade, vemos cenas de seu cotidiano; jogar bola, empinar pipa, nadar no rio... Cachorros, gatos, galinhas e outros animais estão igualmente presentes neste dia a dia e muitas vezes ainda entram nas brincadeiras! Mas, neste filme, também tem assuntos assustadores. "Causos" que os adultos contam de fantasmas e assombrações que penam entre becos e cemitérios. Além disso, nessa história o personagem Tiradentes ganha vida e passeia conosco por ruas da cidade apresentando algumas de suas manifestações culturais.



6 SETEMBRO

⌚ 19h30

📍 Centro Cultural SESIMINAS
Yves Alves

Direção: Solange Jobim e Daniel Paes

7 SETEMBRO

⌚ 16h

📍 Centro Cultural SESIMINAS
Yves Alves

Direção: Sergei Loznitsa e Marat Magambetov

⌚ 16h

📍 Centro Cultural SESIMINAS
Yves Alves

Direção: Caetano Dias

8 SETEMBRO

⌚ 19h

📍 Centro Cultural SESIMINAS
Yves Alves

Direção: Stanley Kubrick

A ALMA DA CIDADE

Documentário. Brasil, 2018. 58 min.

Alma da Cidade é um filme documentário, de longa metragem, que apresenta a cidade de Tiradentes, em Minas Gerais, como um lugar onde se cruzam indivíduos com heranças culturais diversas. O que é a cidade para seus habitantes? O que cada história revela sobre a cidade e seus personagens? O que significa preservar a tradição e transformar a cidade em um lugar de memória? A diversidade cultural, a mistura de crenças e de gostos, assim como a fusão de ambientes e o discurso dos moradores, são os elementos que constroem a alma de uma cidade. O filme explora o imaginário popular e promove o debate sobre o destino de Tiradentes que, assim como tantas outras cidades históricas, enfrenta o desafio para a preservação de um dos maiores patrimônios da humanidade, a MEMÓRIA COLETIVA.

HOJE NÓS CONSTRUIREMOS UMA CASA

Documentário. URSS, 1964. 27 min

Um dia de observação em um canteiro de obras. Sob o aparente ostracismo predominante, observamos como os operários passam o dia de maneira bastante criativa.

CIDADE SUBMERSA

Documentário. Brasil, 1978. 16 min

O filme mostra a relação de um pescador com as lembranças da sua antiga cidade. Trata-se de um documentário sobre alguém que navega e pesca sobre as próprias memórias. O filme versa sobre saudades soterradas.

2001: ODISSEIA NO ESPAÇO

Ficção científica. EUA, 1968. 161 min

Uma estrutura imponente preta fornece uma conexão entre o passado e o futuro nesta adaptação enigmática de um conto reverenciado de ficção científica do autor Arthur C. Clarke. Quando o Dr. Dave Bowman e outros astronautas são enviados para uma misteriosa missão, os chips de

seus computadores começam a mostrar um comportamento estranho, levando a um tenso confronto entre homem e máquina que resulta em uma viagem alucinante no espaço e no tempo.

9 SETEMBRO

⌚ 17h30
📍 Centro Cultural SESIMINAS
Yves Alves

Direção: Fabian Rémy

12 SETEMBRO

⌚ 16h
📍 Centro Cultural SESIMINAS
Yves Alves

**Direção: Mariana Oliva,
Renata Terra e Bruno Jorge**

13 SETEMBRO

⌚ 18h
📍 Centro Cultural SESIMINAS
Yves Alves

Direção: Michael Haneke

A TERCEIRA MARGEM

Documentário. Brasil, 2016. 56 min.

Thini-á deixou sua tribo Fulni-ô com quinze anos de idade. Há trinta anos, vive nas metrópoles do Brasil. Ele é convidado pelo documentarista Fabian Rémy a acompanhar-lo pelo Brasil Central, em busca do passado de João Kramura, filho de sertanejos roubado e criado pela tribo Kayapó, durante a Marcha para o Oeste de Vargas. Durante a viagem, inspirado pela saga de João, Thini-á compartilha conosco dúvidas e reflexões a respeito de uma decisão que pode mudar sua vida.

PIRIPKURA

Documentário. Brasil, 2018. 82 min.

Dois indígenas nômades, do povo Piripkura, sobrevivem cercados por fazendas e madeireiros numa área ainda protegida no meio da floresta amazônica



A FITA BRANCA

Ficção. Áustria, 2009. 145 min.

Às vésperas da Primeira Guerra Mundial estranhos fatos assustam os moradores de uma pequena vila alemã que vive sob as ordens de um médico, um barão e um pastor. Sem sinais suspeitos, os incidentes parecem ser um ritual de punição e um jovem professor tenta desvendar os mistérios.

15 SETEMBRO

⌚ 16h
📍 Centro Cultural SESIMINAS
Yves Alves

Direção: Juliana Antunes

⌚ 20h
📍 Jardim da Museu Padre Toledo

Direção: Fritz Lang
Música e design sonoro: Pedro Durães

BARONESA

Sessão comentada com a presença da diretora Híbrido. Brasil, 2017. 70 min.

Andreia quer se mudar. Leid espera pelo marido preso. Vizinhas em um bairro na periferia de Belo Horizonte, elas tentam se desviar dos perigos de uma guerra do trânsito e evitar as tragédias junto com a chuva.

METROPOLIS

Sessão com música ao vivo.
Drama/Ficção científica. Alemanha, 1927. 153 min.

Uma cidade futurista chamada Metropolis dividida entre a classe trabalhadora e os planejadores da cidade, o filho do mestre da cidade se apaixona por uma profeta da classe trabalhadora, que prevê a vinda de um salvador para mediar a diferença entre as classes. Foi, na época, a mais cara produção até então filmada na Europa, e é considerado, por especialistas, um dos grandes expoentes do expressionismo alemão.

ARTES CÊNICAS

15 SETEMBRO

⌚ 19h
📍 Centro Cultural SESIMINAS
Yves Alves

EU EXISTO

Instalação / Performance de Alioune Diagne

Eu existo é uma homenagem ao bailarino e coreógrafo mauritano Pape Fall que, por pertencer a uma etnia minoritária, tem o seu documento de identidade negado pelo governo do seu país. Uma reflexão poética sobre a formação de identidade e sobre as nossas "histórias", esse termo que em português tem a beleza de transitar entre a ficção e não ficção.

A instalação / performance foi criada e coreografada por Alioune Diagne, um dos mais expressivos nomes do cenário contemporâneo da dança no continente africano.

AÇÃO CULTURAL

Acreditamos que é através da Ação Cultural que o Festival Artes Vertentes estabelece o seu papel social na comunidade de Tiradentes, contemplando prioritariamente regiões de vulnerabilidade sociocultural e educacional. Através do contato regular com a arte, em suas diversas linguagens e de maneira interdisciplinar, além de seu caráter formativo, essas ações, articuladas pelo projeto de Ação Cultural (oficinas regulares ao longo do ano e ações durante o evento), representa uma possibilidade de mudança na vida de crianças e jovens da região, garantindo o acesso à experiência estética e ao fazer artístico, estimulando o ensino teórico e prático com qualidade e contribuindo para a formação de cidadãos críticos e autônomos.

Em 2018, a Ação Cultural do Festival Artes Vertentes, através da parceria estabelecida com a Associação de Moradores do Alto da Torre (AMAT) e Secretaria Municipal de Educação, além do apoio da AAFAV, contará com aulas semanais durante todo o ano nas seguintes áreas:

MÚSICA

Coro VivAvoz e Aulas de Inicialização Musical Infanto-Juvenil Orff

Os ensaios do coro VivAvoz e as aulas de inicialização musical infanto-juvenil Orff acontecem na Escola Estadual Basílio da Gama aos sábados atendendo cerca de 25 crianças de 8 a 15 anos. O coro VivAvoz se apresentou em Tiradentes e região em diversas ocasiões durante o ano de 2018.

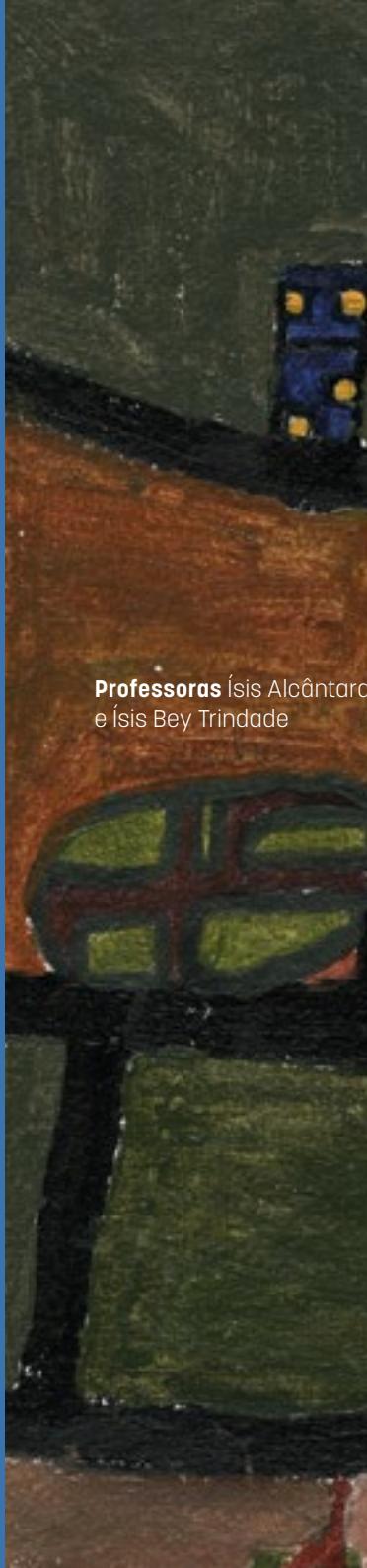
Inicialização Musical com Flauta

As aulas de inicialização musical acontecem semanalmente na AMAT, atendendo cerca de 15 crianças de 5 a 13 anos.

Regente Luan Augusto

Professores Luan Augusto e Tiago Souza

Professora Daisyane Costa



Professoras Isis Alcântara e Isis Bey Trindade

AULAS DE ARTES VISUAIS

As aulas de artes acontecem semanalmente, em dois dias, na AMAT e atende cerca de 25 crianças de 8 a 12 anos.

Em julho de 2018, durante quatro dias, o curso de Artes Visuais recebeu, pela segunda vez, uma oficina de animação ministrada pela artista, ilustradora e diretora Svetlana Filippova (Rússia). O resultado desse encontro foi integrado no documentário "Quantas cidades habitam em uma?", um documentário de animação idealizado, dirigido e realizado pelas próprias crianças.

AÇÃO CULTURAL DURANTE O EVENTO

As ações desenvolvidas em diálogo com a programação do Festival, no mês setembro, compreendem oito visitas mediadas às exposições e duas exibições de cinema voltadas para o público infantil.

ARTISTAS

MAC ADAMS

Nascido em Brynmawr (País de Gales, Reino Unido) em 1943, Mac Adams naturalizou-se ao mudar-se para a cidade de Nova Iorque em 1970. É considerado um dos fundadores da Narrative Art, movimento artístico surgido nos Estados Unidos na década de 1970. Realizou mais de 13 encomendas de arte pública em larga escala, entre as quais destaca-se o primeiro grande memorial dedicado à Guerra da Coreia, o War Memorial Battery, em Nova Iorque. Entre os inúmeros prêmios conquistados pela sua obra figuram o Pollock/Krasner Foundation Award (2013) e o prêmio por pesquisa



artística da Universidade de Nova Iorque (2002). Suas obras integram as coleções do Victoria and Albert Museum (Londres), Centro Nacional de Arte e Cultura Georges

Pompidou (Paris) e Museu de Arte Moderna (Nova Iorque), entre outros. Mac Adams participou de exposições nos principais centros de arte contemporânea, tais como o MUDAM (Luxemburgo), Musée Nicéphore Niépce (Chalon-sur-Saône), Neue Galerie-Sammlung Ludwig (Aachen), Musée Jeu de Paume (Paris), MOCAK (Cracóvia) e MoMa (Nova Iorque).

ANA ALVES



Ana Alves nasceu no Rio de Janeiro em 1966. Participou em diversas exposições coletivas no Centro Cultural Justiça Federal, Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica, Galeria Cândido Portinari, Casa França-Brasil, Galeria Gustavo Schnoor, "I Bienal do Sertão de Artes Visuais", Feira de Santana/BA, entre outros.

JULIANA ANTUNES

Nascida em 1989, formada em Cinema na UNA, de Belo Horizonte, Juliana Antunes estreou na direção com o longa-metragem, *Baronesa*, vencedor da Mostra Aurora no Festival de Tiradentes 2017, que teve sua estreia internacional



na Competição de Longas do 28º FIDMarseille, na França, onde recebeu três prêmios, incluindo o de Melhor Filme, pelo Júri Popular. Atualmente finaliza os curtas-metragens Industrial e Plano Controle e desenvolve o projeto de seu segundo longa, *Bate e Volta Copacabana*.

MAJA BOGDANOVIC

Aclamada pela revista The Strad após o seu recital no Carnegie Hall por "uma excelente performance de excepcional beleza tonal, grande maturidade de interpretação e excelência técnica", Maja Bogdanovic é considerada uma das principais violoncelistas da atualidade. As suas atividades como concertista incluem a Tonhalle Orchester Zurich, Orquestra Sinfônica de Berlim, Filarmônica de Tóquio, Orquestra Nacional dos Países da Loire, Orquestra Filarmônica Wonju Coreana, Orquestra Sinfônica de Salta, Orquestra Filarmônica Morelia, Orquestra de São Bartolomeu de Londres, entre outras. Com um vasto repertório, Bogdanovic dedica um lugar especial à música contemporânea. Estreou obras de Krzysztof Penderecki, Sofia Gubaidulina, Philip Sawyer, Nicolas Bacri, Eric Tanguy, Benjamin Yusupov, Ivan Jevtic e outros. Maja Bogdanovic toca um instrumento feito especialmente para ela pelo renomado luthier francês Frank Ravatin.



NICIA BRAGA

Nasceu em Belo Horizonte. São 40 anos de cerâmica, pesquisas, exposições coletivas e individuais, sendo 30 deles no atelier/escola em BH, formando 2 gerações de ceramistas. O seu trabalho se distingue não só pelos materiais, mas na busca incessante da leveza no processo criativo. Suas obras foram expostas em inúmeras exposições individuais e coletivas. Vive e trabalha em Tiradentes.

**GUSTAVO CARVALHO**

Nasceu em 1982. Estudou com Magdala Costa, Oleg Maisenberg e Elisso Virsaladze. É convidado regularmente para importantes festivais tais como o Festival du Piano aux Jacobins (Toulouse), Festival Chopin (Varsóvia), Orpheum Stiftung Festival (Zürich) e o Tarkovsky Festival (Ples). Apresentou-se nas principais salas de concertos europeias, entre as quais destacam-se o Musikverein (Viena), a Philharmonie am Gasteig (Munique), o teatro do Chatôlet (Paris) e a Grande Sala do Conservatório Tchaikovsky. Como camerista colaborou com Eliane Coelho, Elisso Virsaladze, Nelson Freire e Geza Hosszu-Legocky, entre outros. Fundador do Festival Artes Vertentes, Gustavo Carvalho integra também a direção do ZEITKUNST Festival, em Berlim.

COLETIVO CÊNICA

O Coletivo Cênica é baseado no Rio de Janeiro e composto por Daniel Leão, Tania Sarqui, Tomás Fage e Thiago Borges. O coletivo tem como objetivo a criação de intervenções espaciais efêmeras interativas.

HARRY CROWL

Compositor, musicólogo e professor, nascido em Belo Horizonte, e residente em Curitiba. Estudou no Brasil e nos EUA, na Juilliard School of Music. Com uma vasta produção na área de música erudita para as mais diversas formações instrumentais e vocais, abrangendo música de câmara, orquestral, ópera, além de música incidental para cinema e teatro, sua música tem sido executada ao vivo e transmitida em programas de rádio frequentemente, no Brasil e em todo o mundo. Várias de suas obras já foram executadas por vários conjuntos e intérpretes brasileiros e internacionais, com destaque para os Ensembles Recherche e Cross. Art, Trio Fibonacci, Orchestre de Flutes Français, Ensemble 2E2M, Moyzes Quartet, George



Crumb Trio, Cuartetul Florilegium e Ansamblul Traiect, entre outros. É Diretor Artístico da Orquestra Filarmônica da UFPR. Recebeu também os Prêmios de Encomenda de Obra da FUNARTE/MINC em 2012 e 2014.

ALIOUNE DIAGNE

Français, sendo exibido em 18 diferentes países africanos. Alioune interpretou ainda o solo Flora do coreógrafo Kenzo Kusuda no Teatro Korzo (Haia, Países Baixos) e Fagaala do coreógrafo Germaine Acogny. É o iniciador e diretor artístico do festival internacional de dança contemporânea Festival Duo Solo Danse em Saint-Louis (Senegal). Atualmente, Alioune Diagne vive e trabalha na Holanda.



CAETANO DIAS



O início da carreira artística do artista visual baiano Caetano Dias é marcada pela participação no Grupo Interferências, com realização de murais em espaços públicos em Salvador. Em 1988, realiza a performance Hormônios de uma Cidade, no Teatro do ACBEU e uma pintura mural na Praça de Oxum/Terreiro Casa Branca. Desde 1995, ministra curso de pintura nas oficinas do Museu de Arte Moderna da Bahia - MAM/BA (Salvador BA). Trabalha com vídeo, pintura, obras tridimensionais, instalação multimídia e fotografia digital. As suas obras foram expostas em diversos museus e centros de arte internacionais, entre os quais destacam-se o Museu Berardo (Lisboa, Portugal), o Ludwig Museum (Coblença, Alemanha), a II Trienal de Luanda (Angola) e a III Bienal de Artes Visuais do Rio Grande do Sul.

RICARDO DOMENECK

É um poeta, contista e ensaísta brasileiro, nascido em Bebedouro. Lançou as coletâneas de poemas *Carta aos anfíbios* (Bem-Te-Vi, 2005), *A cadeia sem Logos* (Cosac Naify/7Letras, 2007), *Sons: Arranjo: Garganta* (Cosac Naify/7Letras, 2009), *Cigarros na cama* (Berinjela, 2011), *Ciclo do amante substituível* (7Letras, 2012) e *Medir com as próprias mãos a febre* (7Letras, 2015). Em



prosa, lançou *Manual para melodrama* (7Letras, 2016) e *Sob a sombra da aboboreira* (7Letras, 2017). Foi coeditor da revista *Modo de Usar & Co.* e colunista da Deutsche Welle Brasil. Seus textos foram traduzidos para o alemão, inglês, castelhano, catalão, francês, holandês, esloveno, sueco e árabe. Vive e trabalha desde 2002 em Berlim, na Alemanha.

DUO QATTUS

O Duo Qattus (Elise Pittenger e Fernando Rocha) é resultado de muitos anos de colaboração e trabalho conjunto. Fernando e Elise começaram a tocar juntos no Grupo de Música Contemporânea (CME) da Universidade McGill, no Canadá, em 2006, época em que os dois faziam doutorado naquela universidade. No Brasil, eles atuam juntos desde 2010 em dois grupos de música contemporânea, o Oficina Música Viva e o Sonante 21. No início de 2011, eles passaram a pesquisar e coletar obras para violoncelo e percussão e, também encomendaram novas obras especificamente para o duo de compositores como João Pedro Oliveira (Portugal/Brasil), Sérgio Rodrigo (Brasil), Sérgio Freire (Brasil), Roberto Vitorio (Brasil), Douglas Boyce (EUA) e Alexandre Lunsqui (Brasil). No final de 2011, o duo fez seu primeiro concerto e, em janeiro de 2012, ficou por duas semanas como artista residente no Banff Arts Centre (Canadá),



PEDRO DURÃES

É músico, produtor musical e sound-designer. É colaborador em trabalhos de artistas, músicos e realizadores cinematográficos como Juliana Antunes,



Affonso Uchoa e João Dumans, Cinthia Marcelle e Tiago Mata Machado, Clarisse Alvarenga, Pedro Aspahan, Máximo Soalheiro e Grupo Galpão, entre outros. Seu recente interesse na manipulação e recriação de paisagens sonoras com objetivos dramáticos e políticos, a partir da experiência na finalização de som para filmes, o levou a expor a obra "Pacote" na exposição *Cartografias Sonoras*, realizada no Espaço do Conhecimento UFMG, entre novembro de 2016 e fevereiro de 2017.

ROMMEL FERNANDES

É atualmente, o Spalla. Associado da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e mantém intensa atividade como solista, recitalista e músico de câmara. Elogiado pela crítica por sua “execução soberba e musicalidade aristocrática”, destaca-se ainda como intérprete de música contemporânea, tendo realizado estreias brasileiras de obras de Pierre Boulez (Anthèmes I, para violino solo) e Mario Mary (Aarhus, para violino e eletrônica) entre outros, além de diversas primeiras audições mundiais. Como bolsista do



EDUARDO HARGREAVES

Tanglewood Music Center (EUA), aperfeiçoou-se em música de câmara com membros dos quartetos de cordas American, Cleveland, Concord, Juilliard e Muir e foi Spalla da Orquestra do Tanglewood Music Center sob regência de Bernard Haitink e James Levine. Ainda nos EUA, atuou como músico convidado das Orquestras Sinfônicas de Boston (em Tanglewood) e Chicago (na série MusicNOW de música contemporânea), além de ter colaborado com o grupo Fifth House Ensemble e fez parte do corpo docente da North Park University.



o desenho como ponto de partida. Trabalhando em diversas mídias, propõe questões em torno das noções de paisagem, lugar e memória, através das quais busca investigar as relações que se estabelecem com a imagem e o espaço. Vive e trabalha em Belo Horizonte.

HILAL SAMI HILAL



Nascido em 1952, o capixaba Hilal Sami Hilal é um dos mais interessantes artistas visuais do cenário brasileiro. Realizou mais de 30 exposições individuais, nos principais centros de arte do país tais como o Museu Vale do Rio Doce, MAM - RJ, Palácio das Artes de Belo Horizonte, o SESC Pompéia, o Museu Lasar e a CAIXA Cultural de Brasília. Participou de exposições na França, Alemanha, Equador, Índia, Líbano e Estados Unidos.

FELIPE JOSÉ

Compositor, multi-instrumentista, educador e ativista cultural, Felipe José já se apresentou em diversos estados brasileiros e em diversos países na Europa, América do norte e do sul, e Ásia. Recebeu os prêmios BDMG Instrumental (composição e melhor arranjo, 2008), Youth Music International (San Francisco/CA 2008) e Prêmio Pixinguinha (FUNARTE 2010). Felipe José participou como arranjador e instrumentista em inúmeros discos produzidos na cena musical de Belo Horizonte/MG. Atuando em diferentes práticas musicais, já se apresentou ao lado de importantes nomes da m-



sica, como José Maria Neves, Gustavito, Rafael Macedo, Tom Zé, Rafael Martini, Hermeto Pascoal, Steve Coleman, UAKTI e Egberto Gismonti. Atualmente Felipe José é Professor da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

JACOB KATSNELSON

Nascido em 1976 em Moscou, Jacob Katsnelson estudou com a renomada pianista Eliso Virsaladze no Conservatório Tchaikovsky em Moscou. Em 2003, ele foi um dos três finalistas do Concours International de Piano Clara Haskil em Vevey [Suíça] e, em 2005, obteve o segundo prêmio no Primeiro Concurso Internacional de Piano de Sviatoslav Richter, em Moscou. Realiza recitais e concertos de música de câmara na Rússia, Alemanha, Bélgica, Holanda, França, Suíça, Reino Unido, Irlanda do Norte, EUA, Espanha, Itália, Hungria, Brasil e Israel. Jacob Katsnelson é professor no Conservatório Tchaikovsky de Moscou.

SERGUEI MAKSIMISHIN

Nasceu em 1964. Em 1998, terminou a faculdade de fotojornalismo da Universidade Estatal de São Petersburgo. Entre 1999 e 2003, trabalhou em um dos principais jornais russos, o jornal "Izvestia". Desde 2003, é colaborador da agência "Focus" [Alemanha]. Serguei Maksimishin é vencedor de vários importantes prêmios tais como o Rússia Press Foto, World Press Foto, UNEP International Photographic Competition on the Environmental, entre outros. As suas fotografias foram publicadas nos principais jornais europeus e americanos. Realizou diversas exposições individuais na Rússia, Alemanha, Estados Unidos e França.

**ELISE PITTINGER**

É natural de Baltimore, EUA, onde iniciou seus estudos de violoncelo aos 6 anos de idade no Peabody Conservatory. Ela se mudou para o Brasil em 2010 para integrar a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, na qual exerceu o cargo de chefe do naipe de violoncelos de



2011 a julho de 2015, e também atuou como solista em 2012 e 2013. Possui doutorado em performance musical pela McGill University [Canadá], sob a orientação do cellista Matt Haimovitz. Elise já tocou sob a regência de Kurt Masur, Seiji Ozawa, Charles Dutoit, Rafael Frühbeck de Burgos, Fabio Mechetti, Isaac Kabachevsky, Carl St. Clair, e Maximiano Valdés, entre outros, em festivais e orquestras nos EUA, Europa e Brasil. Também possui grande experiência em música de câmara, tendo sido integrante do Haven String Quartet [EUA] por dois anos. Atualmente Elise é professora de cello na Universidade Federal de Minas Gerais [UFMG].

NUNO RAMOS

É escultor, pintor, desenhista, cenógrafo, ensaísta e video-maker. Trabalha como editor das revistas Almanaque 80 e Kataloki, entre 1980 e 1981. Começa a pintar em 1982, quando funda o ateliê Casa 7, com Paulo Monteiro [1961], Rodrigo Andrade [1962], Carlito Carvalhosa [1961] e Fábio Miguez [1962]. Em 1992, em Porto

Alegre, expõe pela primeira vez a instalação 111, que se refere ao massacre dos presos na Casa de Detenção de São Paulo [Carandiru] ocorrido naquele ano. Publica, em 1993, o livro em prosa *Cujo* e, em 1995, o livro-objeto *Balada*. Vence, em 2000, o concurso realizado em Buenos Aires para a construção de um monumento em memória aos desaparecidos durante a ditadura militar naquele país. Para compor suas obras, o artista emprega diferentes suportes e materiais, e trabalha com gravura, pintura, fotografia, instalação, poesia e vídeo.

**FERNANDO ROCHA**

É professor de percussão da Universidade Federal de Minas Gerais [UFMG]. Ao longo de sua carreira tem participado como solista e membro de grupo de câmara de inúmeros festivais internacionais, tanto no Brasil quanto no exterior. Também tem colaborado com vários compositores na criação de



novas obras, tendo realizado a primeira audição de obras de Almeida Prado, Sérgio Freire, Roberto Vitorio, Sílvio Ferraz [Brasil], João Pedro Oliveira [Portugal], Lewis Nielson, Douglas Boyce [EUA], Nicolas Gilbert, Geof Holbrook [Canadá] e Mario Alfaro [Costa Rica]. Atualmente é diretor do Grupo de Percussão da UFMG e do Grupo de Música Contemporânea Sonante 21, além de membro do grupo Oficina Música Viva.

RICK RODRIGUES

Nasceu, cresceu, vive e trabalha em João Neiva (Espírito Santo). Integra o grupo Almofadinhas, também formado por Fábio Carvalho (RJ) e Rodrigo Mogiz (BH) que se dedica a atividades no território do sensível e do delicado, tendo o bordado como um dos meios de produção de suas obras. Nesse contexto, o trabalho dos artistas enfatiza a técnica do bordado na discussão da contemporaneidade e da tradição junto a abordagens sobre memórias, afetividade, gênero e sexualidade. Acumula mais de 30 exposições coletivas e 5 individuais. Finalista



do Concurso Garimpo 2017 da Revista DASartes, vencedor na categoria voto popular. No ano corrente participou da residência artística no Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea, no Rio de Janeiro, que culminou com uma exposição no mesmo museu. Possui obras em acervos institucionais e particulares.

DANIEL ROWLAND

Estudou com Viktor Liberman e Igor Oistrakh e trabalhou intensamente com Ruggiero Ricci e Ivry Gitlis. Vencedor do



prestigioso Concurso Oskar Back da Concertgebouw de Amsterdam, apresenta-se frequentemente em importantes salas de concertos tais como o Concertgebouw, em Amsterdam, o Carnegie Hall, em Nova York, a Royal Albert Hall, em Londres, a Sala Glinka, em São Petersburgo e a Gulbenkian, em Lisboa. Desde julho de 2007, Rowland integra o Quarteto Brodsky como primeiro violinista. É professor de violino no Royal College of Music de Londres. O seu violino foi construído por Lorenzo Storioni, em Cremona (1776).

EDER SANTOS

Nascido em 1960, o mineiro Eder Santos vive e trabalha em Belo Horizonte. Um dos pioneiros da arte multimídia no Brasil, o vídeo artista Eder Santos é reconhecido mundialmente por desenvolver projetos híbridos que mesclam artes visuais, cinema, teatro, vídeo e novas mídias. Possui obras que integram os acervos permanentes do MoMA, em Nova York, e do Centre Georges Pompidou, em Paris. A participação de Eder Santos em bienais e festivais no Brasil e no exterior é extensa, destacando-se a parceria com o WWVF - World Wide Vídeo Festival, realizado



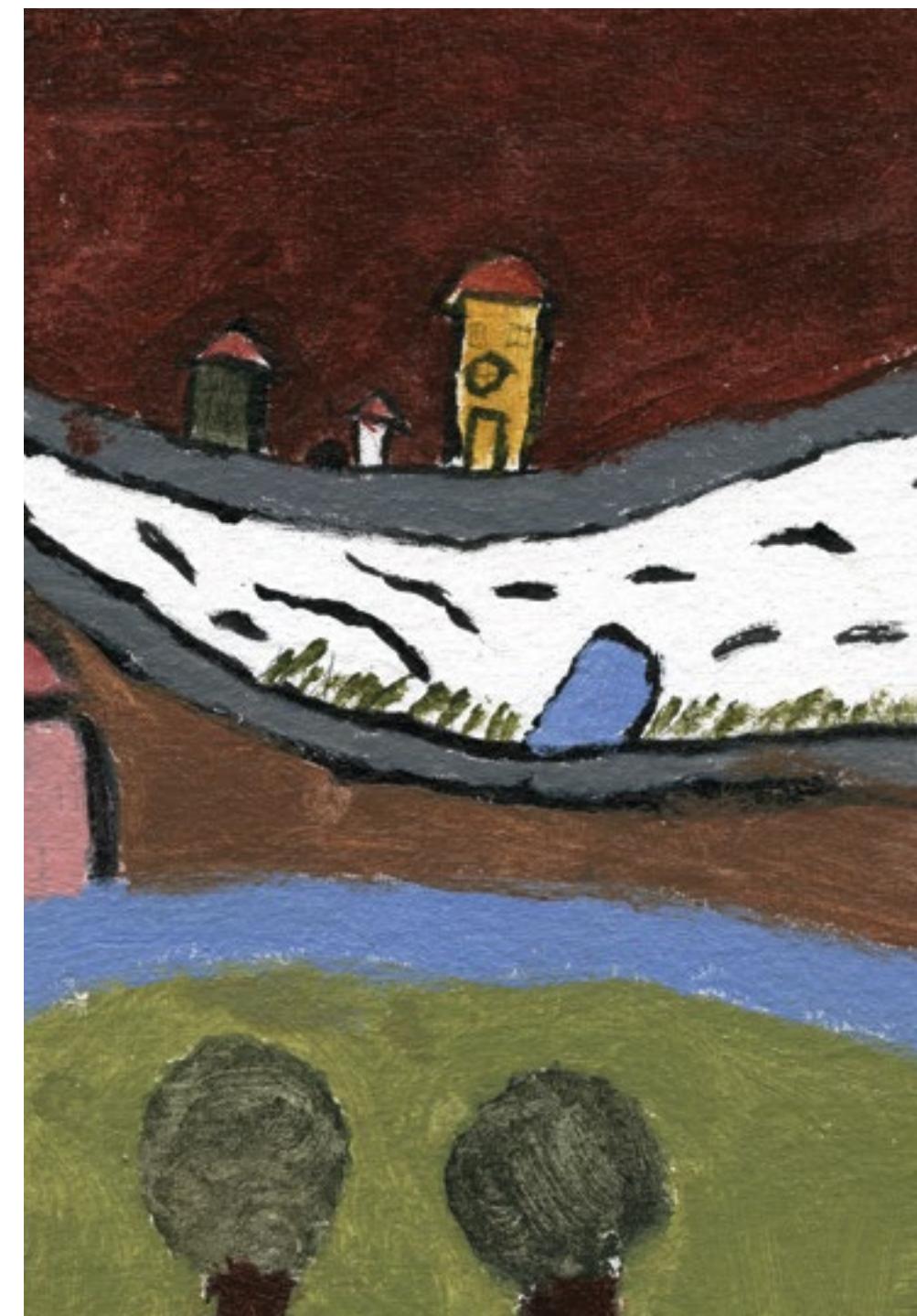
em Amsterdã-Holanda, onde o artista apresentou a instalação Encyclopédia da Ignorância, também exibida no Media Art Festival de Milão-Itália; no Palácio das Artes em Belo Horizonte e na Luciana Brito Galeria em São Paulo. Além de se dedicar à criação de exposições, videoinstalações e videoperformances, Eder

**SONANTE 21:
GRUPO DE MÚSICA
CONTEMPORÂNEA**

O grupo Sonante 21 foi criado dentro do programa



de Mestrado em Música da UFMG. O grupo se dedica à pesquisa e performance de obras de câmara de autores contemporâneos, sobretudo a estreias mineiras ou brasileiras de obras significativas da música da segunda metade do século XX e do século XXI. Em seus concertos já apresentou obras de Steve Reich, Luciano Berio, George Crumb, Brian Feynerhough, Magnus Lindberg, Terry Riley, Frederic Rzewski, Sean Griffin, David Lang, Sílvio Ferraz e Carlos Stasi. O grupo tem a direção artística de Fernando Rocha e a sua formação varia de acordo com os programas apresentados.



AGRADECIMENTOS

A sétima edição do Festival Artes Vertentes só pôde ser viabilizada devido ao apoio da cidade de Tiradentes e dos tiradentinos. Agradecemos a todas as instituições apoiadoras e parceiras que contribuíram para a realização desta edição; e às pessoas que nos apoiam neste ano: Alan e Patrícia Gandra, Aline Braga, Ângela Gutierrez, Antônio Mendel, Bárbara Chataignier, Carlos Perktold, Carlos Moraes, Cláudia Ferraz, Cristina Moraes, Cristina Nascimento, Curtiss Tenório, Daisyane Costa, Dorothy Lenner, Eder Santos, Edna Souza, Constança Dirickson, Eduardo Leser, Eliane Parreiras, Eulália Coscarelli, Fábio Aquino, Fernando Mencarelli, Flávia Albuquerque e Galeria Celma Albuquerque, Gerd Rothmann, George Boyd, Hélio Santos, Hélio Mattar, Henrique Rothmann, Idalmo Duarte e Marisol Jotta, Ísis Alcântara, Ísis Bey, Jardel Santos, Kzuhiro Bedim, Kelly Cavallaro, Ladislau Raimundo de Paula, Laura Vragova Carvalho, Lourenço e Malu Gontijo, Luan Augusto, Luciana Perktold, Lucy e Peter Hargreaves, Luiz Tito e Virgínia, Luiz Rodrigo Cerqueira, Marcello Kawase, Marcos Antônio Miranda, Marcos Ajje, Maria Cristina Bahia e Antônio Vidigal, Maria do Carmo, Maria Lídia e Ricardo Montenegro, Maria Otilia Rothmann, Mari-MAël Legris, Marisa e Arthur Peixoto, Nicia Braga, Priscila Basílio, Sergio e Maria José Montuori, Sônia Ursula Silva, Sônia Secchin, Svetlana Filippova, Tânia Sarquis, Ted Dirickson, Tereza Portugal.

Agradecemos também à Prefeitura de Tiradentes, à Secretaria Municipal de Educação, ao Centro Cultural SESIMINAS Yves Alves, Museu Casa Padre Toledo, Museu de Sant'Ana e suas respectivas equipes, à Fundação Rodrigo Mello Franco, à Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Federal de São João del Rei, à Irmandade São João Evangelista e à Associação dos Moradores do Alto da Torre (AMAT). Agradecemos todas as pousadas que nos apoiaram na realização desta edição. Nossos sinceros agradecimentos a todas as crianças de Tiradentes que participaram da Ação Cultural do Festival Artes Vertentes. Nossos sinceros agradecimentos a Sônia Úrsula Silva, Carlos Moraes e Fábio Aquino pelo empenho e confiança no trabalho que o Artes Vertentes vem desenvolvendo com as crianças do município.

Nossos agradecimentos também aos membros da Associação dos Amigos do Festival Artes Vertentes - AAFAV, que garantem a manutenção integral da Ação Cultural do Festival Artes Vertentes. Agradecemos a todos os artistas que participam do Festival em 2018.

FESTIVAL

Produção e Realização

Arts e Vita

Mediadores

Diana Drumond
Allyne Costa

Curadoria e Direção Artística

Luiz Gustavo Carvalho

Espaço Artes Vertentes

Lalá Coscarelli
Cláudia Ferraz

CATÁLOGO

Coordenação Editorial

Luiz Gustavo Carvalho

Direção Financeira

Marcos Antônio Miranda

Identidade visual e projeto gráfico

Marcello Kawase

Produção Executiva

Maria Vragova

Assessoria de imprensa

Bárbara Chataignier

Design e Produção Gráfica

Marcello Kawase

Registro Fotográfico

Marlon de Paula

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO FESTIVAL ARTES VERTENTES

Presidente

Antônio Maria Vidigal

Vice-presidente

Eduardo Leser

Secretária

Cristina Vidigal

Montagem

KBedim

Montagem e Produção Cultural

Tesouraria

Lalá Coscarelli

Expografia

Tânia Sarquis

Tomas Fage

Desenhos realizados pelos alunos do curso de Artes

Visuais da Ação Cultural do Festival Artes Vertentes

Iluminação

Antônio Mendel

Natália Peixoto

Will Pacini

Todas as imagens foram cedidas pelos artistas e/ou instituições parceiras do Festival Artes Vertentes.

Afinação do piano

George Boyd

apoio



parceria cultural



Sistema Fecomércio MG, Sesc e Senac



parceria



Universidade Federal de São João del Rei



(Pro-Exercício de Extensão e Recursos Comunitários)



produção



co-produção



www.artesvertentes.com
